





Um Cálice de Devoção

O Cálice e a Patena que serviram na missa campal do Jubileu do Senhor Santo Cristo dos Milagres são verdadeiras obras de arte sacra contemporânea, indo ao encontro da actualidade da família cristã que as vai usar.

Pensadas e desenhadas pelo ourives Paulo Vale, o seu período de execução ultrapassou os quatro meses, tendo sido formadas a martelo e cinzel, utilizando-se para o efeito 400 alianças, oferecidas pelo povo devoto à Imagem do Santo Cristo.

A base, representa o coração de Cristo e dela sai uma curva que simboliza a formação de uma onda dos mares açorianos, de onde brota um golfinho, tão comum no nossos mares.

No corpo deste golfinho sobressai um trabalho de cinzel que representa o cabelo de Cristo tal qual aparece na talha da imagem do Senhor Santo Cristo.

Outro dos elementos bem presentes, e profundamente ligados a este culto, aparece na base da copa do cálice. Trata-se de mais um relevo que estiliza o vulcanismo activo das nossas ilhas: a lava que emerge do fundo dos vulcões e que é tão temida pelos homens que pedem protecção ao Senhor.

O simbolismo desta peça é imenso e está profundamente associado à nossa memória e às origens deste culto micaelense.

Depois de feita, a peça poderá ser alvo de modificações, tais como, por exemplo, a introdução de pedraria, contribuindo para a sua valorização, tal como sempre sucedeu com as demais alfaias religiosas.

O Cálice e a Patena fazem agora parte do Tesouro do Senhor Santo Cristo dos Milagres, podendo ser observadas na Capela do Santuário em Ponta Delgada.

Carmo Rodeia



Vale
+
Rodeia



















